



DEPRESSÃO: FATORES ASSOCIADOS NOS IDOSOS HOSPITALIZADOS

Nilza Maria Cunha ¹
Mirella Maria Costa e Siva ²
Ana Suerda Leonor Gomes Leal ³
Susanne Pinheiro Costa e Silva ⁴

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos no mundo, em 2025. Estima-se que haverá 153 idosos para cada 100 pessoas com menos de 15 anos em 2040. Essa mudança de cenário, rápida e progressiva, culmina em novos desafios para a área da saúde devido à mudança do perfil epidemiológico do país (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

A redução das taxas de mortalidade e fecundidade contribuem para o ritmo acelerado do envelhecimento no país, sendo resultado da adoção de hábitos saudáveis de vida (PAULA; OLIVEIRA; DE SOUZA, 2015). No entanto, o processo natural do envelhecimento pode favorecer à susceptibilidade da depressão devido às alterações funcionais, psicológicas, sociais, econômicas ou fisiológicas existentes nesta faixa etária (FERRAIUOLI; FERREIRA, 2017). Além disso, a hospitalização também pode ser um fator desencadeador dos sintomas depressivos, uma vez que favorece o declínio funcional por fatores iatrogênicos, incluindo isolamento, desnutrição, privação de sono, tempo restrito ao leito excessivo, desenvolvimento de pensamentos negativos e sentimento de perda (ANTEQUERA et al., 2020).

Dessa forma, é necessário que a área da saúde possua uma organização assistencial contínua e multidisciplinar que garanta a realização de ações em serviços de saúde, a fim de promover qualidade de vida à população idosa nos âmbitos físico, social e mental (BILLETT et al., 2019).

Diante o exposto, é fundamental identificar a depressão e os fatores associados em idosos hospitalizados, o que contribui para melhorar a qualidade da assistência de saúde

¹ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, nilza.cunha@academico.ufpb.br;

² Graduanda pelo Curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, costamirellamaria@gmail.com;

³ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, aslg@academico.ufpb.br;

⁴ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, susanne.pc@gmail.com.

prestada nos hospitais, de modo a garantir o cuidado integral à pessoa idosa, considerando-a como ser biopsicossocial. Além disso, possibilita o diagnóstico e tratamento adequados, bem como prevenção de agravos da saúde mental. Logo, o presente trabalho objetiva verificar as evidências científicas acerca dos fatores associados aos sintomas depressivos em idosos hospitalizados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada na estratégia PECOS (Population; Exposition; Comparator; Outcomes; Setting). Foram elencados os seguintes critérios de inclusão: artigos de dados primários, que abordassem fatores associados aos sintomas depressivos em idosos hospitalizados. Como critérios de exclusão: teses, dissertações, trabalhos apresentados em congressos e artigos duplicados.

Posteriormente, realizou-se a busca nas bases de dados CINAHL, Cochrane, PubMed, PsycINFO, Scopus, Web of Science, utilizando os descritores indexados no Mesh Terms e seus cruzamentos: “elderly”, “aged”, “depression”, “depressive symptoms”, “hospitalization” e “associated factors”, com o uso do operador booleano AND. Utilizou-se limitador de tempo para cinco anos e estratégia de busca Bola de Neve (snowball), com a finalidade de verificar necessidade de acréscimos de artigos potencialmente elegíveis. Não foi utilizado limitador de idioma, bem como pesquisa em literatura cinzenta. Em seguida, os trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados e lidos na íntegra. Aqueles que não atenderam a estes critérios foram excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das buscas dos artigos nas referidas bases de dados, com base na pergunta norteadora do estudo: “Quais as evidências científicas acerca dos fatores associados aos sintomas depressivos em idosos hospitalizados?”, resgataram-se 854 estudos. Após leitura de título e resumo, foram excluídos 767 trabalhos, pois não se encaixaram nos critérios de inclusão.

Dessa forma, resultaram 87 estudos, que foram lidos na íntegra e, a partir da análise destes, a amostra resultante foi constituída por 8 artigos, que contemplaram os fatores associados a sintomas depressivos em idosos hospitalizados.

No Brasil, embora haja lugares em que o índice de jovens é predominante, dos 211 milhões de habitantes, 17% possuem idade igual ou superior a 65 anos (IBGE, 2020). Essa

mudança gradativa do perfil epidemiológico do país impacta nos âmbitos demográfico, político, social e da saúde (MOSER, 2019). Fato esse que reflete na necessidade de melhoria da qualidade de vida para tal parcela da população (IBGE, 2020). O processo de envelhecimento acentuado e rápido é marcado pela sobrecarga dos serviços de saúde (SAAD, 2016), uma vez que ocorre alterações funcionais, psicológicas, sociais, econômicas ou fisiológicas nesta faixa etária (FERRAIUOLI; FERREIRA, 2017).

Além disso, podem ocorrer alterações nos padrões de doenças próprias do envelhecimento (VENTURA et al., 2016). Diante disso, houve aumento na demanda hospitalar por idosos (ORTIZ; WANDERLEY, 2013).

A partir da análise dos artigos selecionados da presente pesquisa, observa-se a hospitalização como um fator importante para o aumento da prevalência da depressão e sintomas depressivos em idosos. De acordo com a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), a prevalência dos sintomas depressivos em idosos hospitalizados foi de 47% e de 25%, conforme avaliação do profissional de enfermagem (SERRA et al., 2019).

Outros estudos que também utilizaram a GDS-15 corroboraram com a pesquisa citada anteriormente. Em uma pesquisa, 46% dos idosos hospitalizados apresentaram depressão. Além disso, 38% dos indivíduos referiram tristeza como sintoma objetivo (FERRARI; DALACORTE, 2007). Outra investigação apontou que 45,8% dos idosos apresentaram sintomas depressivos leves a moderados, sendo apenas 1% com sintomas graves (DO NASCIMENTO et al., 2017).

No entanto, resultados com percentuais menores também foram encontrados. Alamri; Bari; Ali (2017) apontam que 17% dos idosos hospitalizados foram diagnosticados com transtorno depressivo maior. Para Gullich; Duro; Cesar (2016), por sua vez, relatam a prevalência de 20,4% de depressão nos idosos entrevistados. Zou et al. (2018) referem que encontraram 32,8% de sintomas depressivos no referido público.

No âmbito das alterações emocionais decorrentes da hospitalização, mudanças referentes a insônia, falta de apetite, irritabilidade, nervosismo e choro fácil foram descritas. Além disso, a dependência no hospital e distância das pessoas do convívio cotidiano também causa incômodo nos pacientes idosos (SOARES; CUSTÓDIO, 2011). Os sintomas depressivos, de maneira geral, estão associados ao isolamento social, baixo nível escolar, gênero feminino, declínio cognitivo e funcional, perda do contato social, viuvez, estresse, baixa renda e falta de atividade social (DJERMES, 2006).

Além disso, houve associação ao Índice de Massa Corporal (IMC) mais baixo, desemprego e estado civil solteiro (ALAMRI; BARI; ALI, 2017). Ademais, os idosos



diagnosticados com depressão tomavam um número superior de medicamentos (46,4%) comparados aos que não apresentaram depressão (33,6%). A mortalidade hospitalar também foi maior (17,6%) em relação aos idosos não depressivos (7,6%) (ALAMRI; BARI; ALI, 2017).

Além da maior prevalência da depressão entre os pacientes do gênero feminino, baixa renda familiar, baixa escolaridade e estado civil solteiro, um estudo apontou prevalência maior nos idosos que foram hospitalizados nos 12 meses anteriores à pesquisa (34,5%) e que se consultaram com médico duas vezes ou mais nos 3 meses anteriores (28,6%), quando comparados aos não hospitalizados (15,6%) e aos que não se consultaram (15,2%) (GULLICH; DURO; CESAR, 2016).

A análise univariada mostrou associação entre depressão e IMC baixo, doenças crônicas, idade avançada, função familiar e cognição prejudicadas, desnutrição, fragilidade e incapacidade de realizar atividades cotidianas. No entanto, após regressão logística, constatou-se associação significativa com o declínio cognitivo, baixa renda familiar e fragilidade. Além disso, os sintomas depressivos não foram associados ao tempo prolongado de hospitalização (ZOU et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a presente revisão mostrou que existe maior prevalência da depressão em idosos hospitalizados quando comparados aos que vivem em residências e instituições de longa permanência. Além disso, apontou gênero feminino, baixa renda, baixo nível de escolaridade, estado civil solteiro ou viúvo, desemprego, polifarmácia, doenças crônicas, declínio cognitivo e fragilidade como fatores associados à depressão em idosos hospitalizados. No entanto, nos estudos não foi constatado relação direta com o tempo de internação.

Palavras-chave: Depressão; Idoso; Hospitalização.

REFERÊNCIAS

ALAMRI, Sultan Hassan; BARI, Abdulaziz Ihsan; ALI, Abdulrahman Talal. Depression and associated factors in hospitalized elderly: a cross-sectional study in a Saudi teaching hospital. *Annals of Saudi medicine*, v. 37, n. 2, p. 122-129, 2017.

ANTEQUERA, Isabela Granado et al. Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados. *Escola Anna Nery*, v. 25, 2020.



BILLETT, Michelle Cardoso et al. Functional capacity and quality of life of hospitalized octogenarians. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, p. 43-48, 2019.

NASCIMENTO, Isabela Maria Tavares et al. Associação entre características sociodemográficas e sintomas depressivos em idosos hospitalizados. **Rev Rene**, v. 18, n. 6, p. 749-755, 2017.

FERRAIUOLI, Ceneida; FERREIRA, Scheilla. O outro lado da "melhor idade": Depressão e Suicídio em Idosos. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 7, n. 18, 2017.

FERRARI, Juliane F.; DALACORTE, Roberta R. Uso da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage para avaliar a prevalência de depressão em idosos hospitalizados. **Sci méd**, v. 17, n. 1, p. 3-8, 2007.

GULLICH, Inês; DURO, Suele Manjourani Silva; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 691-701, 2016.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 507-519, 2016.

MOSER, Antônio. O envelhecimento da população brasileira e seus desafios. **Revista eclesiástica brasileira**, v. 70, n. 277, p. 132-152, 2010.

ORTIZ, Bruna Rafaela; DA SILVA WANDERLEY, Katia. Reflexões sobre o uso da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) em idosos hospitalizados. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 16, n. 2, p. 307-316, 2013.

ZOU, C. et al. Prevalence and associated factors of depressive symptoms among elderly inpatients of a Chinese tertiary hospital. **Clinical interventions in aging**, 13:1755, 2018.